

Resignação ou Êxtase: a manifestação da escrita confessional como paliativo ao luto materno

**Sandra Maia Farias Vasconcelos – Universidade Federal do Ceará – UFC
CNPq / Funcap
sandramaiafv@gmail.com**

A manifestação da escrita tem sido ao longo dos séculos uma forma de dar continuidade a eventos e de criar memória na cultura humana. Desde os primeiros rabiscos infantis até a morte, o ser humano cria hábitos e atitudes de repetição, que induzem à memória pessoal, familiar e social, assegurando o contágio cultural humano (SPERBER, 2003). Nas culturas ocidentais, a morte é um ritual que obedece a esse princípio de repetições, freqüentemente associadas a atos religiosos. A morte exhibe seus textos através de cartas-convites, anúncios de jornal, missais, epitáfios e demais manifestações escritas. Muitos são os textos de caráter biográfico que espelham o poder da escrita de desvelar talentos e de manter viva uma história, mesmo diante de grandes dores. Esse estudo teve como objetivo perceber como a escrita teve papel paliativo frente ao luto, junto a mães que perderam seus filhos crianças ou adolescentes em consequência de câncer. Elaboramos uma estratégia de estudo de caso segundo as teorias de Yin (1993) com 5 mães. Essas mães foram incentivadas durante o período final da doença e nos meses que seguiram à morte de seus filhos a escreverem sobre suas dores, procurando dar a seus textos o máximo de veracidade possível. Partiu-se da estratégia de anotações sobre o tratamento, sugerindo que escrevessem como se sentiam a cada dia, a cada instante junto a seu filho. Após dois anos de acompanhamento com essas mães, obtivemos um corpus de 475 páginas escritas. Foi feita inicialmente uma leitura superficial a fim de fazer emergirem categorias temáticas, a saber: auto-estima, relações com outros membros da família, relação com o marido, religiosidade, trabalho. Os textos foram analisados segundo a técnica de Análise do Discurso de Vasconcelos (2005). Pudemos perceber que o conjunto dos textos forma um verdadeiro livro de confissões, com forte interrelação com o sagrado. O gênero confessional emergente nos textos confirmaram a tese de que a religiosidade exerce o papel de paliativo ou de consolação diante de dores extremas. Todas afirmaram ter sido a força de Deus o grande suporte de sua dor. O fato de escreverem sobre suas perdas auxiliou essas mulheres a comporem seu luto antes mesmo da morte de seus filhos, baseadas na presença divina atestada em todos os relatos. Seus discursos não deixam margem à resignação, mas ao êxtase com que Deus lhes teria presenteado nas horas mais duras de suas vidas.